

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A FUNÇÃO DA MASSA MUSCULAR
ESQUELÉTICA E OS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS
COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL**

Milla De Souza Boureau (milla12boureau@gmail.com)

Geisa De Jesus Santos (geisasantosnut@gmail.com)

Ana Clara Pinho De Oliveira Almeida (nutrianaclarapinho@hotmail.com)

Enzo Ribeiro Lemos (enzoribeirolemos@gmail.com)

Anthony Anacleto Oliveira Da Silva (anthonyaosilva@gmail.com)

Maria Vitória De Souza Simões Paz (maria_si1@hotmail.com)

George Heinrich Noronha Oliveira (george.heinrich4@gmail.com)

Raquel Rocha (raquelrocha2@yahoo.com.br)

Introdução: Pessoas com doença inflamatória intestinal (DII) podem apresentar deficiência de vitamina D devido à má absorção causada por lesões extensas da mucosa intestinal e pela ressecção cirúrgica do íleo terminal. A vitamina D atua como agente imunomodulador essencial para a diferenciação miocelular e para a homeostase do cálcio, e sua deficiência pode ocasionar alterações musculares e, conseqüentemente, sarcopenia. Objetivo: Avaliar a relação entre a quantidade e a função da massa muscular esquelética e os níveis séricos de vitamina D em pessoas com DII. Material e métodos: Estudo transversal, com amostra não probabilística, composto por adultos de ambos os sexos com diagnóstico de DII, atendidos em ambulatório de referência. A sarcopenia foi

avaliada de acordo com os critérios e os pontos de corte do Novo Consenso Europeu para Definição e Diagnóstico de Sarcopenia (2019), e os níveis séricos de vitamina D foram determinados por eletroquimioluminescência, considerando-se insuficientes os valores inferiores a 20 ng/mL. Resultados: Foram avaliadas 27 pessoas com DII, das quais 56,0% eram pacientes com retocolite ulcerativa (RCU) e 44,0% com doença de Crohn (DC). A média de idade dos pacientes com RCU foi de 40,9 (DP = 10,3) anos, enquanto a dos pacientes com DC foi de 32,9 (DP = 13,0) anos ($p > 0,05$). A maioria dos pacientes com DII era do sexo masculino (75,0%), autodeclarou-se parda (45,8%), possuía escolaridade inferior a 12 anos de estudo (54,2%) e renda familiar mensal de até dois salários mínimos (83,3%), não praticava exercício físico regularmente (56,5%), encontrava-se em remissão clínica (100%) e não fazia uso de corticosteroides (100%). Dos pacientes avaliados, 7,4% usavam suplemento de vitamina D, 7,4% vitamina D com polivitamínico e 3,7% apenas polivitamínico. Dois pacientes apresentaram sarcopenia (8,3%) e nenhum participante da amostra apresentou deficiência de vitamina D. Não foi observada correlação entre os níveis séricos de vitamina D e a força muscular, a velocidade de marcha ou o índice de massa muscular esquelética ($p > 0,05$). Conclusão: A prevalência de sarcopenia foi baixa, e não foi observada deficiência de vitamina D nem relação entre os níveis séricos de vitamina D e a quantidade ou a função da massa muscular esquelética, o que pode estar relacionado ao perfil da população estudada, que, em sua maioria, apresenta quadro clínico favorável e encontra-se em acompanhamento com profissionais de referência na área.

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; sarcopenia; vitamina d.